

Chegam hoje os primeiros quatro carros do metrô

Depois de nove dias de viagem, chegam hoje a Brasília os primeiros quatro carros do metrô, fabricados pela Mafersa, em São Paulo. As carretas com os veículos serão recebidas às 10h pelo governador Joaquim Roriz e pelo secretário de Obras, José Roberto Arruda, na área em frente ao Catetinho. Após a vistoria de Roriz e Arruda, os carros serão levados para o Complexo de Manutenção do Metrô e amanhã ficarão expostos no Eixão do Lazer das 9h às 16h.

Trazidos em quatro carretas com 30 metros de comprimento, os carros mereceram um esquema especial de transporte, inclusive com a utilização de batedores em todo o trajeto de São Paulo a Brasília. A carga especial mereceu também tratamentos especiais, principalmente com relação à velocidade desenvolvida pelos caminhões. "Na subida andamos a mais ou menos 5 Km/h e na descida o máximo que colocávamos era 30 Km/h", disse ontem

o encarregado de um dos comboios, Maurício Lima Jesus, o "Maguila", durante uma rápida parada num posto próximo a Luziânia.

Pelos cálculos dos responsáveis pelos dois comboios — cada um com dois veículos do metrô e seis homens na equipe de transporte — a chegada a Brasília ocorrerá no início da manhã de hoje. Isso porque ainda teriam que fazer mais uma parada técnica perto de Valparaíso e porque só podem viajar durante o dia, de acordo com recomendação da Polícia Rodoviária Federal. "É um trabalho de paciência, e graças a Deus correu sem qualquer problema", disse "Maguila", que se orgulha de nos 14 anos de trabalho como escolta de cargas especiais ter transportado até uma turbina para a hidrelétrica de Itaipu.

A equipe de cada comboio é composta por dois motoristas, dois batedores e dois operadores. Aos operadores cabe a função de girar as rodas traseiras da carreta

em manobras mais fechadas, como paradas em postos de abastecimentos e de fiscalização rodoviária. Cada caminhão com a carreta especial de transporte de trens possui 58 pneus. "Nas quatro carretas não furaram nem 20 pneus em toda a viagem", comemorava ontem "Maguila". As carretas possuem equipamentos que permitem a troca de pneus em poucos minutos e sem a utilização de macaco.

O cuidado no transporte dos carros do metrô de Brasília começou desde a embalagem do trem na Mafersa. A saída das carretas também só pôde ocorrer durante a noite. "Nas rodovias Anhangüera e Bandeirantes tivemos que passar a noite por causa do menor tráfego de carros", explicou o responsável pelo outro comboio, Gilvan Bezerra da Silva. Em caso de acidente ou chuva na estrada as carretas também tinham que parar e esperar autorização da Polícia Rodoviária.

CORREIO BRAZILIENSE

661
OGY 1.0
07 ACO 1999